

Dívida pública cai R\$ 6,5 bi com juro menor

Bancos começam a reduzir o custo do crédito

Sheila D'Amorim, Marcello Antunes e Carla Modena de Brasília e São Paulo

A redução de 2,5 pontos percentuais na taxa de juros básica (Selic), promovida este ano, trará uma economia de R\$ 6,5 bilhões ao longo de doze meses no custo da dívida pública mobiliária federal, hoje em R\$ 491,81 bilhões. Se o juro cair mais, a economia será maior.

Mais da metade da dívida mobiliária do governo federal (54,68%), que inclui os papéis do Banco Central e do Tesouro, é composta de títulos pós-fixados, cuja remuneração só é definida na data de vencimento, de acordo com o juro vigente naquele dia. "Só a redução de

Títulos públicos		
Estoque (em R\$ bilhões)		
	Pós-fixados	Total
Jan	264,39	432,00
Fev	258,75	456,86
Mar	256,92	464,25
Abr	253,50	472,95
Mai	267,32	487,10
Jun	268,90	491,81

Fontes: STN e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

meio ponto da última reunião do Copom economiza R\$ 1,3 bilhão, caso os juros se mantenham constantes nos próximos 12 meses", calculou o secre-

tário-adjunto do Tesouro, Rubens Sardemberg.

Mas essa economia futura pode ser suficiente apenas para compensar os primeiros meses do ano, quando o Comitê de Política Monetária do BC (Copom) optou por manter os juros elevados.

A redução da Selic também já repercutiu no mercado. O Banco do Brasil e o Santander diminuíram ontem o custo do crédito. O banco espanhol baixou de 10,65% para 9,9% ao mês a taxa básica do SuperCheque — produto que trabalha com juros decrescentes quanto maior o uso. O banco baixou igualmente a taxa máxima do cheque especial comum de 11,95% para 10,5%. O Banco do Brasil cortou o custo do dinheiro para empresas em até 0,1 ponto percentual. Com isso, por exemplo, a taxa para desconto de cheques cai de 2,3% para 2,2% ao mês. Outros bancos e financeiras ainda avaliam o impacto da queda da Selic antes de tomar uma decisão. O BBVA fará novo ajuste nas taxas do cheque especial e do crédito pessoal, a partir do dia 1º de agosto, mas ainda não definiu o tamanho do corte. Este mês, o banco já reduziu duas vezes a taxa do cheque.

(Pág. B-1)

Em seu depoimento semestral ao Senado, o "chairman" do Federal Reserve, Alan Greenspan, confirmou ontem que a economia americana está apresentando sinais de desaceleração, mas ressaltou que ainda existem riscos de inflação.

(Pág. A-12)